

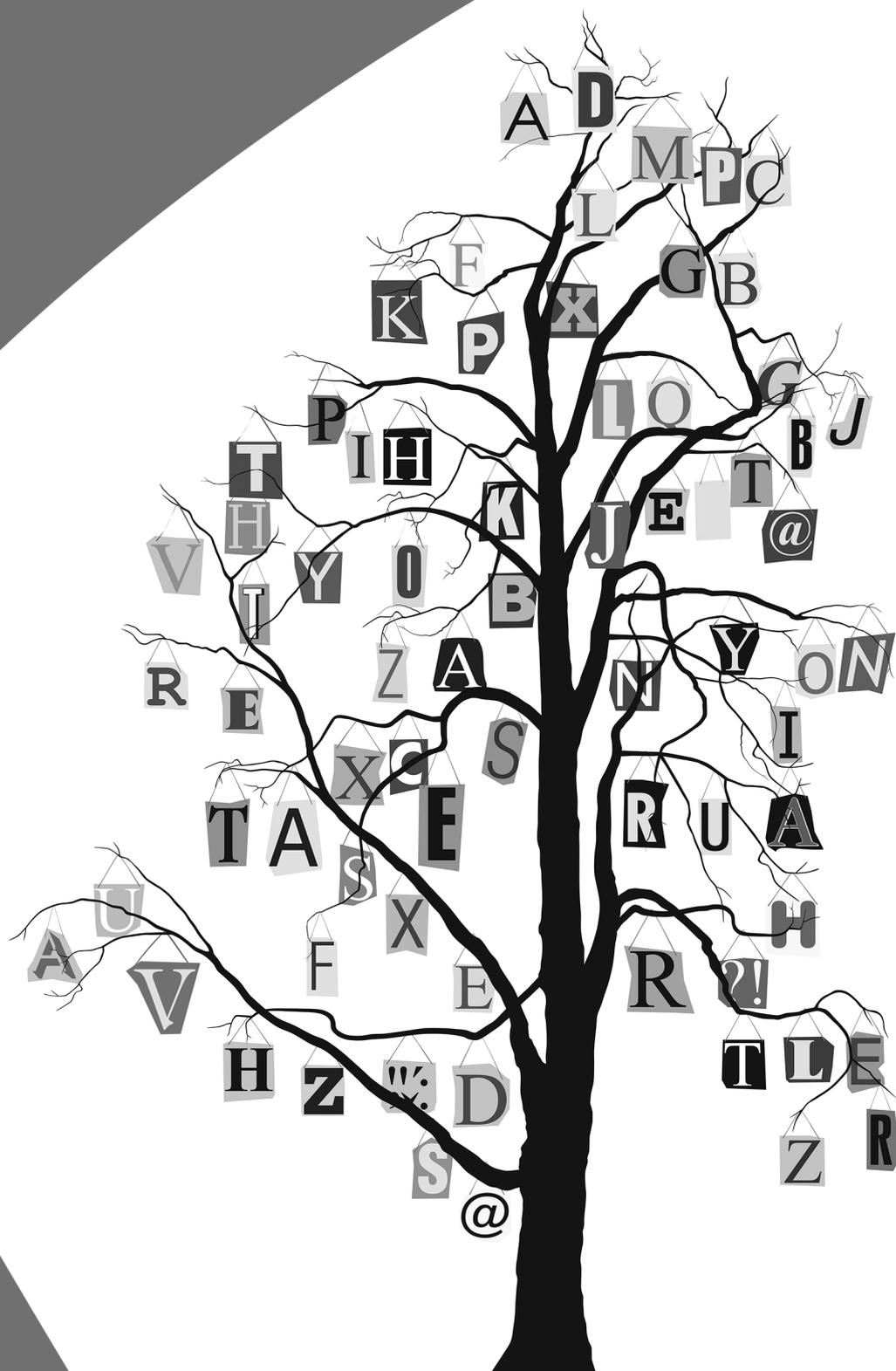
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves	
Clara Gouvêa do Prado	
Leonardo Birche de Carvalho	
Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn	
Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA

Data de aceite: 18/02/2020

Data de submissão: 24/01/2020

Cassiane Lemes Batista

Universidade Estadual do Centro-Oeste,
Departamento de Letras
Irati – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6322073313304623>

Tadinei Daniel Jacumasso

Universidade Estadual do Centro-Oeste,
Departamento de Letras
Irati – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2625690960471858>

RESUMO: O objetivo deste artigo é discutir o lugar que as línguas estrangeiras ocupam nos exames de proficiência dos programas de pós-graduação catarinenses avaliados pela CAPES na área de Letras/Linguística. O estudo foi baseado em dados publicados pelas próprias universidades em suas páginas web por meio de editais de seleção de novos alunos, regulamentos, entre outros documentos oficiais. Neste trabalho analisamos as políticas linguísticas em relação aos lugares que ocupam as línguas estrangeiras nos exames de proficiência e os resultados demonstram que a língua inglesa ocupa um lugar de destaque em relação às outras línguas nos exames de proficiência das universidades de Santa

Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Proficiência. Línguas Estrangeiras. Política Linguística. Lugar das línguas.

LAS LENGUAS EXTRANJERAS EN LOS EXÁMENES DE PROFICIENCIA DE LAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA

RESUMEN: El objetivo de este artículo es discutir el lugar que las lenguas extranjeras ocupan en los exámenes de proficiencia de los programas de pos-graduación catarinenses evaluados por la CAPES en el área de Letras/Lingüística. El estudio fue basado en datos publicados por las propias universidades en sus páginas web por medio de editales de selección de nuevos alumnos, regulamentos, entre otros documentos oficiales. En este trabajo analizamos las políticas lingüísticas en relación a los lugares que ocupan las lenguas extranjeras en los exámenes de proficiencia y los resultados demuestran que la lengua inglesa ocupa un lugar de destaque en relación a las otras lenguas en los exámenes de proficiencia de las universidades de Santa Catarina.

PALABRAS-CLAVE: Proficiencia. Lenguas Extranjeras. Política Lingüística. Lugar de las lenguas.

1 | INTRODUÇÃO

Nosso objetivo principal neste estudo é investigar os lugares que as línguas estrangeiras ocupam nos exames de proficiência dos programas de pós-graduação avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na área de Letras/Linguística das universidades de Santa Catarina. De modo geral, se exige que para a conclusão do Mestrado o aluno apresente comprovação de proficiência em uma língua estrangeira. Para a obtenção do título de doutor no Brasil, a exigência é de, pelo menos, duas línguas estrangeiras. As línguas que são aceitas ou exigidas variam de programa de pós-graduação para programa de pós-graduação. O momento da comprovação da proficiência é variado. Cada programa adota normas internas diferentes. Geralmente a comprovação é feita: i) como etapa do processo de seleção; ii) no ato da matrícula do aluno aprovado; iii) durante o primeiro semestre do curso; iv) durante o primeiro ano do curso; v) antes do exame de qualificação; vi) antes da defesa pública da Tese de Doutorado ou da Dissertação de Mestrado; entre outros.

O foco desta pesquisa em universidades de Santa Catarina e na área de Letras/Linguística se justifica por este estudo fazer parte de um projeto maior, que pretende mapear os lugares das línguas estrangeiras em todas as áreas do conhecimento e em todos os estados brasileiros. Trata-se, portanto, de um estudo amplo e que está em andamento. No Paraná, por exemplo, já houve esse mapeamento em 2017/2018 e os resultados do estudo foram publicados em Jacumasso (2019). Em 2019/2020 estamos investigando os programas de pós-graduação na área de Letras/Linguística do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Estima-se que até 2021 todos os programas de pós-graduação brasileiros avaliados pela CAPES na área de Letras/Linguística sejam pesquisados.

A investigação se baseia em documentos disponibilizados pelas próprias universidades em suas páginas web, através de editais de seleção de novos alunos, regulamentos, normas internas de cada programa de pós-graduação ou normas gerais de cada universidade, instruções normativas acerca dos exames de proficiência, entre outros documentos oficiais.

O trabalho de leitura dos documentos oficiais sobre esta temática tem nos mostrado que a proficiência em línguas estrangeiras é um elemento significativo do processo de formação de pós-graduandos em nível *stricto sensu* no Brasil. Diante disso, podemos afirmar que as línguas estrangeiras têm um papel fundamental nas universidades, elas estão ligadas diretamente ao processo seletivo e/ou de conclusão de curso de Mestrado e Doutorado.

Os lugares ocupados por cada língua estrangeira nos exames de proficiência

são variados. Algumas línguas ocupam lugares de maior destaque. Outras ocupam lugares marginais. Algumas nem aparecem nas listas de línguas estrangeiras aceitas para a comprovação de proficiência.

Para situar o leitor deste texto, é necessário aclarar que este estudo se insere na área da Sociolinguística, mais especificamente no campo das Políticas Linguísticas. No próximo item deste texto, faremos uma breve discussão sobre os exames de proficiência como instrumentos político-linguísticos que servem também para promover algumas línguas estrangeiras. Na sequência, apresentamos os aspectos metodológicos adotados para a realização da investigação. Mais adiante, no item 4, apresentamos uma discussão dos resultados e analisamos os dados. Ao final, tecemos algumas considerações sobre a realização desta pesquisa.

2 | APORTES TEÓRICOS

Na área das Políticas Linguísticas, entre outros, há dois conceitos que são fundamentais e merecem ser apresentados aqui. Um deles é o *planejamento de corpus* e o outro é o *planejamento de status*. De acordo com Calvet (2007), planejamento de corpus é a intervenção na estrutura da língua, é tratar da sua matéria em si, dos seus instrumentos, ferramentas ou plataformas, como a criação de manuais, de dicionários, de gramáticas, de acordos ortográficos, entre outros. Planejamento de status tem a ver com a intervenção nas funções das línguas, nas suas designações e nos valores que são dados às línguas e às pessoas que as falam. Nesse sentido, os exames de proficiência funcionam como instrumentos político-linguísticos que também contribuem para a promoção de algumas línguas. Nesse caso, os exames de proficiência estão vinculados ao planejamento de status das línguas.

Apesar de as políticas linguísticas, enquanto área de estudo científico, serem relativamente recentes, pois surgiram de forma mais sistemática somente por volta da metade do século passado, Calvet (2007) afirma que desde sempre os homens legislaram sobre as línguas. Nesse sentido, desde sempre as línguas ganharam e perderam espaços nas sociedades, foram sendo mais prestigiadas em alguns momentos da história e menos valorizadas em outros momentos históricos, tiveram seus status aumentados e diminuídos ao longo do tempo. Diante disso, a leitura que se pode fazer dos lugares ocupados em termos de status pelas línguas neste momento histórico poderá sofrer alterações no futuro. Jacumasso (2019) afirma o seguinte acerca das mudanças de status pela qual passam as línguas:

assim como as línguas mudam com o passar do tempo, e nesse sentido abundam exemplos, o valor que a elas é atribuído também muda ao longo da história. O prestígio atual (ou a falta dele) de determinada língua não é o mesmo de algumas décadas atrás. Com isso, é fácil perceber que o valor atribuído às diversas línguas não é o mesmo (JACUMASSO, 2019, p. 388).

A discussão que fazemos neste texto apresentando os exames de proficiência como instrumentos linguísticos se alinha com a discussão de Silva Sobrinho (2011), quando trata o Museu da Língua Portuguesa como instrumento político-linguístico. Tradicionalmente, de acordo com Auroux (2009), os dicionários, as gramáticas e os manuais são considerados os principais instrumentos linguísticos usados para difundir, padronizar e normatizar uma língua. Mas sabemos que as línguas podem ser promovidas também por outros meios. O campo educacional é um deles. Ao incluir ou excluir uma língua estrangeira da matriz curricular das escolas, por exemplo, as consequências tendem a ser de promoção (no caso da língua incluída) ou de regressão (no caso de uma língua excluída).

No caso dos exames de proficiência, eles servem, além de avaliar a proficiência dos candidatos, obviamente, para difundir as línguas estrangeiras que são aceitas e/ou exigidas para a conclusão do curso de pós-graduação. E essa difusão ocorre, por exemplo, porque os candidatos se matriculam em cursos de idiomas ofertados pelas próprias universidades e pelas escolas de idiomas. Quanto maior o número de alunos, mais material didático as editoras vendem, são necessários mais docentes para atender as demandas e com isso se amplia o mercado laboral nessa área, o investimento em campanhas publicitárias se fortalece e as línguas são promovidas, pois, em muitos casos, são tratadas como um produto, um bem que pode/deve ser adquirido para cumprir com um requisito.

Devemos mencionar, além disso, que as determinações de quais línguas são aceitas e/ou exigidas no exames de proficiência, os formatos das provas e as bases que sustentam esses instrumentos linguísticos são “definidos, regulamentados e institucionalizados em meio a relações de poder, em que não faltam embates e abundam interesses acadêmicos, políticos e ideológicos” (JACUMASSO, 2019, p. 389). Sendo assim, na maioria dos casos, são os próprios docentes que atuam nos programas de pós-graduação que determinam quais as línguas devem ser aceitas e/ou exigidas para a comprovação da proficiência em línguas estrangeiras. Vale mencionar que, de modo geral, há um certo continuísmo no que tange aos lugares ocupados pelas línguas estrangeiras nos exames de proficiência.

3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como já mencionamos na introdução, os dados obtidos sobre as línguas estrangeiras que são aceitas e/ou exigidas nos exames de proficiência são coletados nos sites oficiais das universidades. O caminho utilizado passo a passo para obter os dados dispostos nas plataformas eletrônicas são os seguintes: → Página web CAPES → Plataforma Sucupira → Informações do programa → Dados quantitativos de programa → Por região → Sul → SC → Acessa todas as universidades (uma

a uma) → Acessa os cursos → Acesso a página web oficial de cada programa → Busca os documentos. Esses documentos são regulamentos, regimentos, editais de seleção de novos alunos e instruções normativas que cada um dos programas utiliza para regulamentar o tema exame de proficiência em línguas estrangeiras. O recorte temporal compreende os anos de 2017 a 2019, de forma que privilegiamos sempre a busca por documentos mais recentes. Os dados coletados e analisados foram expostos em uma tabela, a fim de tornar a visualização das informações mais didática.

4 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Logo no início deste texto justificamos a escolha do estado de Santa Catarina para esta investigação. Nesse estado, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é a maior das universidades e oferta os cursos de pós-graduação em Linguística, Literatura, Inglês, Estudos da Tradução e Letras (Profissional - em Rede). A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) oferta o Mestrado em Estudos Linguísticos e a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) oferta Mestrado e Doutorado em Ciências da Linguagem. Essas três instituições formam o quadro de universidades catarinenses que disponibilizam cursos de pós-graduação avaliados pela CAPES na área proposta para este estudo, a saber, Letras/Linguística.

Convém mencionarmos novamente que as universidades dispõem de normas internas para o processo de escolha de seus alunos, com regulamentos específicos de cada área de pesquisa, como os editais, por exemplo, que disponibilizam as regras para a aceitação dos candidatos nas instituições. Nos editais estão também as normas para o exame de proficiência que o candidato deverá prestar. Por meio dos editais de seleção pode-se saber o que a instituição espera dos candidatos, aquilo que deve ser apresentado para a sua aceitação no curso desejado.

A seguir, apresentamos uma tabela com as informações dos programas de pós-graduação que compõem o *corpus* desta pesquisa.

UNIVERSIDADES	Programa de Pós-graduação	Línguas Estrangeiras Aceitas	Links das páginas web dos programas
UFSC	Inglês (Mestrado e Doutorado)	Inglês, Espanhol, Italiano, Francês	http://ppgi.posgrad.ufsc.br/
UFSC	Linguística (Mestrado e Doutorado)	Libras, Inglês, Espanhol Italiano, Francês	http://ppglin.posgrad.ufsc.br
UFSC	Estudos da Tradução (Mestrado e Doutorado)	Espanhol, Francês, Italiano, Inglês	https://ppget.posgrad.ufsc.br/
UFSC	Letras (em rede) (Mestrado Profissional)	Inglês, Espanhol	http://profletras.paginas.ufsc.br/

UFSC	Literatura (Mestrado e Doutorado)	Espanhol, Inglês, Italiano, Francês	http://literatura.ufsc.br
UFFS (Chapecó)	Estudos Linguísticos (Mestrado)	Alemão, Espanhol, Inglês	www.uffs.edu.br/
UNISUL	Ciências da linguagem (Mestrado e Doutorado)	Espanhol, Francês, Inglês	http://linguagem.unisul.br/

Tabela 1 – Dados dos programas de pós-graduação.

FONTE: Autoria própria.

A seguir, fazemos uma descrição dos dados e analisamos à luz das políticas linguísticas. Uma análise preliminar dos dados expostos na tabela 1, acima, nos indica que a língua inglesa e a língua espanhola ocupam lugares iguais nos programas de pós-graduação das universidades catarinense, uma vez que essas duas línguas são aceitas em todos os programas de pós-graduação. A língua francesa é aceita em cinco dos sete programas, a língua italiana é aceita em quatro programas, a língua alemã é aceita em apenas um programa e a Libras é aceita em apenas um programa.

Ao fazer uma análise mais detalhada dos editais e regulamentos dos programas de pós-graduação, percebemos que a língua inglesa ocupa um lugar de destaque se compararmos com as outras línguas. Para exemplificar, tomamos como referência o curso de doutorado em Linguística da UFSC, que traz em seu edital o seguinte: “Art.1º. (...) II. A língua inglesa é obrigatória para o Doutorado. III – A segunda língua obrigatória para o Doutorado poderá ser francês, espanhol, alemão ou italiano”. Isso evidencia uma política interna de valorização do Inglês, uma vez que em seu edital há uma regra que o faz ser obrigatório. A nosso ver, isso faz parte da política adotada pela universidade que dá um maior valor e lugar à língua Inglesa.

No caso do programa de pós-graduação em Inglês, para candidatos ao doutorado, no Art. 21, § 1.º do Edital, consta o seguinte: “O primeiro idioma estrangeiro será, obrigatoriamente, o inglês...”. Para candidatos ao mestrado, a língua inglesa é obrigatória no exame de proficiência. Em que pese haver uma reserva de lugar para a língua inglesa nesse programa de pós-graduação, essa obrigatoriedade é condizente com o perfil do curso, pois trata-se de um curso que tem a língua inglesa como ponto central para a formação dos seus alunos, inclusive as provas para ingresso de novos alunos (escrita e oral) são feitas em língua inglesa.

No que diz respeito ao programa de pós-graduação em Tradução, ao inglês é dado um lugar de destaque, como se pode perceber no item do edital que trata sobre proficiência para ingresso de novos alunos.

13.1. comprovação de proficiência em inglês para os candidatos que se inscreverem ao Mestrado. O orientador de mestrado indicado pelo candidato poderá exigir, além da proficiência em inglês, a proficiência em uma segunda língua estrangeira ou em Língua Brasileira de Sinais – Libras;

13.2. comprovação de proficiência em inglês e comprovação de proficiência

em uma segunda língua estrangeira para os candidatos que se inscreverem ao Doutorado. A segunda língua estrangeira é especificada pelo orientador no item 12. O orientador poderá exigir proficiência em uma terceira língua estrangeira ou em Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Como se pode notar, está explicitado no edital o privilégio dado à língua inglesa em detrimento de outras línguas. Ao tornar o inglês obrigatório, ocorre um processo que chamamos de reserva de lugar a essa língua, dando a ela um lugar de destaque.

É necessário expor que os lugares dados às línguas nos exames de proficiência fazem parte de um processo de escolhas. Essas escolhas são resultados de políticas linguísticas. Algumas delas são conscientes, outras parecem naturalizadas. Nesse sentido, cabe citar um conceito fundamental dessa área de estudo.

Política linguística é feita de escolhas seja escolhas relacionadas a qual língua utilizar considerando um contexto multilíngue, seja escolhas relacionadas a qual variedade ou variante utilizar considerando um contexto não multilíngue (SPOLSKY, 2009, p. 01 apud SOUSA; SOARES, 2014, p. 103, grifo das autoras).

Uma vez que políticas linguísticas se referem a escolhas, estas são feitas por aqueles que determinam qual é a língua que um candidato deve ser proficiente. Qual sua área de maior conhecimento, a qual se adapta melhor a seu perfil acadêmico, aquela na qual está pronto a demonstrar seu domínio. Em Hamel, (2017, p. 45) podemos ter uma ideia mais clara do que se refere às políticas linguísticas em relação ao inglês. O autor mostra que as políticas linguísticas se referem a intervenções e ações sociais, ou seja, as políticas se unem também às intervenções do estado, que formam políticas públicas, que se estendem muito além de ações sociais. Desta forma, levando em conta os resultados a que chegamos com este estudo, podemos ver que o que acontece com as línguas estrangeiras nos exames de proficiência das universidades de Santa Catarina é uma forma de tratamento desigual das políticas para as línguas estrangeiras, dando lugar a uma língua e deslocando as outras para lugares de menor visibilidade.

Em relação aos outros programas de pós-graduação que compõem o *corpus* deste estudo, não percebemos nos seus documentos uma reserva de lugar a uma língua em específico. É claro que há uma reserva de lugar para aquelas que estão explicitadas no edital, como alemão, francês, italiano, espanhol e inglês. Essas línguas certamente gozam de um lugar privilegiado se compararmos a tantas outras línguas que nem figuram no rol de línguas aceitas nos exames de proficiência das universidades catarinenses.

Para finalizar esse item, cabe uma menção ao fato de a Libras ser aceita como comprovação de proficiência no programa de pós-graduação em Linguística. Isso demonstra que a UFSC segue na vanguarda no que tange aos processos de inclusão e, por meio de uma política linguística, possibilita que alunos surdos possam fazer

uso da Libras para cumprir com um dos requisitos do processo de seleção e/ou conclusão do curso de pós-graduação. No nosso entendimento, isso deve servir de exemplo a outros programas de pós-graduação da própria UFSC e de outras universidades brasileiras.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de pesquisar as políticas linguísticas nos exames de proficiência dos programas de pós-graduação nas universidades de Santa Catarina, na área de Letras/Linguística, analisamos dados que mostram que as políticas linguísticas dão lugar de destaque à língua inglesa, pois em seus documentos oficiais as universidades catarinenses estabelecem regras que dão privilégios ao Inglês, fazendo com que língua inglesa seja um instrumento indispensável para ingressar em alguns cursos de pós-graduação nas universidades de Santa Catarina. Esses resultados se assemelham aos resultados a que chegou Jacumasso (2019) quando investigou os lugares que ocupam as línguas estrangeiras nos exames de proficiência das universidades paranaenses na área de Letras/Linguística.

REFERÊNCIAS

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

CALVET, L-J. **As políticas linguísticas**. Tradução de Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial/Ipol, 2007.

HAMEL, R. H. La expansión del imperio del inglés: retos para las lenguas súpercentrales. In: BEIN, R. et al. (Coords.). **Homenaje a Elvira Arnoux**: estudios de análisis del discurso, glotopolítica y pedagogía de la lectura y la escritura. Tomo II: Glotopolítica. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2017. p. 41-66. Disponível em: <<http://hamel.com.mx/Archivos-Publicaciones/79.-Hamel-2017-La-expansion-del-imperio.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2020.

JACUMASSO, T. D. Política linguística na pós-graduação paranaense: um estudo sobre exames de proficiência. In: SOUSA, S. C. T. de; PONTE, A. S.; SOUSA-BERNINI, E. N. B. de. (Orgs.). **Fotografias da política linguística na pós-graduação no Brasil**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p. 385-416.

SILVA SOBRINHO, J. S. “**A língua é o que nos une**”: língua, sujeito e Estado no Museu da Língua Portuguesa. Campinas, 2011. 133 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2011.

SOUSA, S. C. T. de; SOARES, M. E. Um estudo sobre as políticas linguísticas no Brasil. **Rev. de Letras**, v. 1, n. 33, p. 102-112, jan./jun. 2014. Disponível em: <www.periodicos.ufc.br/revletras/article/download/1496/1389> Acesso em 16 jan. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0